

# Enéas prega moralidade mas não trabalha

André Brant



Enéas: "Havia um acordo de cavalheiros para eu trabalhar menos"

**Rio** - Defensor intransigente da moralidade pública, o candidato do Prona à Presidência, Enéas Carneiro, tem uma prática profissional diversa da sua pregação política.

A direção do Hospital do Câncer, no Rio, informou ontem que Enéas é médico da instituição desde 1980, mas foi posto em disponibilidade em julho de 1990 por excesso de faltas.

O afastamento de Enéas, conforme a assessora de comunicação do hospital, Anna Maria Funke, foi decidido por uma comissão de avaliação.

"Ele faltava demais e não estava preenchendo os requisitos necessários", informou.

A medida não é freqüente no hospital. Em 1990, apenas dois médicos foram postos em disponibilidade.

O candidato do Prona continua afastado do hospital. Após ficar dois anos em disponibilidade, obteve uma licença sem vencimen-

tos em abril de 1992.

Hoje, favorecido pela legislação eleitoral, Enéas recebe salário desde junho para fazer campanha política.

De acordo com o Boletim Interno nº 28 do hospital, publicado em 15 de julho, ele obteve uma licença com vencimentos, para desempenho de "atividade política", válida até 18 de outubro.

Cardiologista que se gaba de ser um dos maiores especialistas na interpretação de eletrocardiogramas do País, Enéas ingressou no Hospital do Câncer através de concurso público em março de 1980.

Segundo Anna Maria, ele está lotado no Departamento de Cardiologia e recebeu, em setembro, salário de R\$ 1.046,42 brutos - o valor corresponde ao penúltimo cargo de nível superior da instituição (NSA-2).

Os cardiologistas do Hospital do Câncer atuam basicamente na avaliação de pacientes indicados para cirurgia.